

OUVIR



sugestões
online



«CROOKED MACHINE»
RÓISÍN MURPHY

Quem esteve na edição de 2004 do saudoso *Hype@Meco*, provavelmente não terá esquecido o concerto de uma banda chamada **Moloko**, autores de um hino chamado «**Sing It Back**», que tinha como vocalista a entusiasmante, sedutora e muito enérgica Róisín Murphy – uma diva que, a certa altura, sacou de um inesperado e bem armado *stage diving*, fazendo ganhar a noite a todos os que assistiram.

Os Moloko terminariam dois anos mais tarde, um ano depois de Róisín Murphy ter tido a sua estreia em nome próprio com «**Ruby Blue**». Um disco onde conseguiu pegar em toda a excentricidade e espírito livre dos Moloko e convertê-lo em algo grandioso, com princípio, meio e fim. Algo que muito se deveu à cortesia do Sr. Matthew Herbert, que se veio a juntar à produção de «Ruby Blue».

Em 2020, alguns discos e muitas horas passadas em pistas de dança depois, Róisín lançou «**Róisín Machine**» onde, em sentido literal, mostrava continuar uma máquina nessa arte de fazer da vida uma eterna dança. Já este ano, Richard Barratt – ou, se preferirem, DJ Parrot –, tomou conta da loja e nasceu «Crooked Machine» – o alter-ego de Barratt, uma quase lenda do underground britânico, que em tempos fez parte da banda **Sweet Exorcist**. Um disco que, ao contrário de um habitual e mais luminoso disco de misturas, se atira ao lado mais íntimo e obscuro, num hino às reconfortantes profundezas do house e do techno.

«Crooked Machine» tem todo o ar de um diário escrito enquanto se dança, de uma tese sem academismos sobre o poder transformativo da música e do milagre físico que são as pistas de dança. Um disco que consegue a espaços – muitos – suplantar a matéria original, e onde a voz de Róisín está menos presente para oferecer a primazia à música, como que dizendo «cala-te e dança». Dancemos, pois.

OUVIR DISCO NO SPOTIFY

siga-nos

Palmela
Município



REDE MUNICIPAL
DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS
DO CONCELHO DE PALMELA

Município
Palmela
conquista